

**O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ANIMADOR
SOCIOCULTURAL ATUANDO NOS CLUBES DA CIDADE DE AMERICANA-SP:
CONTRIBUIÇÕES NAS RELAÇÕES ENTRE O LAZER E A IDADE ADULTA¹**

Recebido em: 10/05/2008

Aceito em: 07/07/2008

*Cathia Alves*²

Uniararas – Araras – SP - Brasil

*Nelson Carvalho Marcellino*³

FACIS-UNIMEP – Piracicaba – SP - Brasil

RESUMO: Fruto de pesquisa bibliográfica e de campo pretende-se nesse estudo retratar a Educação Física e animação sociocultural como elo nas relações entre o adulto e o campo do lazer. Os objetivos são identificar qual o “perfil” do profissional de Educação Física que atua com pessoas adultas, compreendê-lo, no que diz respeito às suas ligações com o adulto e o lazer e, apresentar a animação sociocultural como ferramenta educativa, tendo o profissional de Educação Física como agente intermediador nesse espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física. Adulto. Lazer.

**THE PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONAL AS A SOCIOCULTURAL
ANIMATOR WORKING IN CLUBS IN AMERICANA-SP: CONTRIBUTIONS TO
THE RELATIONSHIPS BETWEEN THE LEISURE AND ADULT AGE**

ABSTRACT: A result from bibliographical and field research, this study intends to investigate the Physical Education and the sociocultural animation as a connection in the relationships between the adult and the leisure field. The objectives are to identify what is the “profile” of the Physical Education professional who works with adult people, to understand it, considering its connections with the adult and the leisure, and to present the

¹ Esse estudo é parte da Dissertação de Mestrado, que tem como título: O papel do profissional de Educação Física como intermediário entre o adulto e o lúdico. Defendida em 02/2007, pela linha de pesquisa em Corporeidade e Lazer, na Unimep, sob orientação de Nelson C. Marcellino.

² Mestre em Educação Física, professora da rede pública de ensino, na cidade de Sumaré-SP, docente do curso de Educação Física da Uniararas – Araras SP, integrante do GPL (grupo de pesquisa em lazer) – Unimep SP, cathiaal@uniararas.br

³ Livre docente em Educação Física - Estudos do Lazer, docente do curso de Educação Física da Unimep – Piracicaba SP, Pesquisador do CNPq, líder do GPL (grupo de pesquisa em lazer) – Unimep SP, ncmarcel@unimep.br

sociocultural animation as an educative tool, by having the Physical Education professional as mediator agent in this space.

KEYWORDS: Physical education. Adult. Leisure.

Introdução

Refletir sobre o lazer do adulto⁴ aponta a necessidade de contextualizar as possibilidades dessa manifestação frente às diferentes esferas de obrigação humana, significa pensá-lo não unilateralmente, mas em integração com as dimensões da família, da religião, da política e principalmente do trabalho, uma vez que é um dos compromissos mais presentes na vida de um sujeito dessa fase da vida.

Opta-se em não delimitar uma faixa de idade exclusiva para o grupo de pessoas adultas. Adulto seria aquele que assume novas responsabilidades e consegue em alguns momentos identificar sentido e significações e essencialmente tem obrigações a cumprir. Eles são na sua grande maioria, responsáveis pelo sustento próprio e/ou sustento da família e são vistos pela sociedade como produtores no tempo de trabalho, o qual se mistura cada dia mais com as outras esferas da vida humana.

Entende-se que lazer e trabalho andam juntos e que um elemento não pode ser desconectado do outro. Contudo, ainda que a fase de vida adulta seja vista como um período exclusivo de trabalho, para a nossa sociedade, é preciso romper esse paradigma e entender o corpo adulto na sua totalidade, valorizando todas as suas necessidades e prazeres.

⁴ Segundo censo demográfico, realizado pelo IBGE, (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a faixa etária adulta caracteriza-se dos 20 aos 59 anos de idade. Parker (1978) classifica a mesma faixa dos 20 aos 65 anos.

O trabalho não pode se opor ao lazer, pois quando isso acontece o propósito do mesmo se reduz à dominação do corpo adulto. É possível usufruir os dois campos e um complementa o outro. A necessidade do indivíduo se apresenta tanto para a ocupação no tempo de trabalho, como para a ocupação no tempo de lazer, que pode ser recheado de espontaneidade e livre escolha, ou ainda, a opção de não se ocupar.

Dessa forma, o profissional que atua no espaço de lazer com a faixa de idade adulta precisa reconhecer diferenças, se adaptar e gerar uma mudança efetiva na educação para e pelo lazer.

Esse estudo⁵ apresentará o profissional de Educação Física como animador sociocultural, atuando diretamente com a idade adulta em seu tempo de lazer.

Utilizou-se como modo de investigação o estudo comparativo (BRUYNE, 1977), em clubes social-recreativos, e em uma praça esportiva da cidade de Americana – SP, escolhidos por critérios de representatividade e acessibilidade.

A cidade de Americana - SP, escolhida por critério de representatividade (alta taxa de urbanização) e acessibilidade, tem uma população estimada em 200.607 habitantes, com base no ano de 2005; sua área de unidade territorial é de 134.000.000; sua taxa de urbanização é de 99,8% e a de alfabetização é de 96%. O índice de Desenvolvimento Humano do Município (IDHM) é de **0,840** sendo sua classificação estadual a 19ª e a 5ª da

⁵ Esse estudo apresentará parte dos dados da dissertação de mestrado que tem como título: “O papel do profissional de Educação Física como intermediário entre o adulto e o lúdico”, defendida em fevereiro de 2007, pela linha de pesquisa em Corporeidade e Lazer, na Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP.

Região Metropolitana de Campinas (RMC), em termos de competitividade estadual é a 4ª e a 2ª na RMC⁶.

Os clubes foram definidos por critérios de representatividade e acessibilidade. A representatividade baseia-se em: espaços em que são oferecidas atividades físico-esportivas de lazer, dirigidas ao público adulto, com mediação de profissionais; o número de associados; a dimensão estrutural de cada clube e a importância histórica dessas instituições na cidade. A acessibilidade àqueles clubes com sedes próximas ao centro da cidade também foi considerada.

Os profissionais foram selecionados de acordo com a atividade em que atuam, pela estratificação por gênero, profissão e tempo de exercício profissional.

Objetivou-se verificar qual foi o papel do profissional de Educação Física, como mediador no espaço de lazer. A Educação Física com os conhecimentos sobre a movimentação corporal, no âmbito da prática do esporte, do jogo, da brincadeira, da dança, da ginástica, das lutas e do lazer, desempenha um papel fundamental permeando esses elementos por meio da atuação de seus profissionais. E ainda, tem o lazer como ambiente privilegiado para manifestação lúdica.

O Adulto e o Lazer

As possibilidades de vivência do componente lúdico da cultura na vida adulta são restritas, principalmente pela falta de tempo para se dedicar a essa manifestação e pela lógica do sistema capitalista que afasta o adulto do lúdico por valorizar exacerbadamente a produção no tempo de trabalho. Muitas vezes, as pessoas têm o tempo liberado das

⁶ Informações retiradas do site: www.americana.sp.gov.br em 15/07/2006

obrigações, porém não sabem o que fazer durante esse tempo, pois lhes falta “educação” para tal.

O sistema anula as outras dimensões de expressão das pessoas, pois enxerga o trabalho como principal ocupação. Em alguns casos, só valoriza o lazer quando suas atividades se voltam para o entretenimento no viés do consumo.

À faixa etária adulta, geralmente compete o trabalho e as demais obrigações. E acredita-se, porém, que num futuro não tão distante, terá aposentadoria e então poderá satisfazer-se nos lazeres. Segundo essa lógica, a vida é vista em partes, como se fosse dividida em etapas, e a etapa da faixa etária adulta significa a produção no tempo de trabalho. O adulto passa a existir como sinônimo de trabalho e as outras dimensões de sua vida, tão importantes quanto essa, ficam em segundo plano.

O enfoque dado ao lazer ocorre sempre num tempo futuro, numa diversão sem memória, e baseia-se na idéia de viver emoções passageiras e imediatistas, envolvendo inclusive consumidores de diferentes faixas etárias (PINTO, 2001).

O lazer acaba sendo entendido como atividade de tempo livre não séria, vazia e é somente valorizado quando se torna uma atividade da moda ou um programa com custo alto, orientado pela organização da produção e consumo. Não que o lazer, dentre as suas múltiplas possibilidades, não possa incluir o consumo, porém as pessoas devem ter opção e para isso precisam conhecer quais são as suas possibilidades. O perfil social impõe ao lazer o mesmo caráter produtivo que rege o trabalho, valoriza-se o produto final e não a sua elaboração.

Mesmo com a sua substituição de valor de uso, por valor de troca, apropriado pelo mercado, o lazer é uma conquista e direito de todos. O meio social, assim como o poder público, precisam reconhecer esse ganho, valorizar o processo de vivência, sem objetivar o produto final, próprio da sua consideração como mercadoria (MARCELLINO, 2004).

É importante lembrar também, que o lazer se sustenta em três pilares⁷: descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social. Assim, deve ser entendido de uma forma ampla e uma característica não pode ser mais valorizada que a outra.

A busca de felicidade e prazer no lazer não impede e nem limita a capacidade de desenvolvimento pessoal e social do ser humano, ao contrário, é fator determinante e tem objetivos que vão além do conformismo e consumo vazio, oferecendo oportunidades de mudanças no plano cultural. Dessa forma, o lazer vai além, transcende o desenvolvimento pessoal (*eu comigo mesmo*), para o social (*o outro comigo*). Para que essa possibilidade tenha validade é necessária uma valorização da sociedade nessa direção, com uma vivência de lazer com valores que possam questionar essas relações pessoais e sociais de forma a mudá-las.

Nesse sentido, a animação sociocultural ligada a Educação Física, como alternativa operacional de atuação do profissional, no campo do lazer, pode fazer muita diferença. Como as atividades físico-esportivas mobilizam um grande número de pessoas, e a área da Educação Física estuda o ser humano em movimento, almeja a compreensão desse humano diante de suas ações e procura fazer com que o movimento seja intencional e ainda tenha significado para quem o executa, a presença desse profissional é imprescindível e

⁷ Segundo Dumazedier (1980), os valores do lazer se sustentam em três pilares, ou três “Ds”: descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social. Marcellino (2002) destaca que esses valores devem ser ligados aos aspectos, tempo e atitude.

insubstituível na relação entre o adulto e o lúdico no tempo de lazer. Assim, a intervenção da Educação Física é ampla e muito importante desde que o profissional reconheça os diferentes tipos de corpos e atue a partir da intencionalidade dos movimentos, contando também, com o diálogo entre diferentes profissionais, que dominam outros conteúdos culturais, ou áreas de relação com o lazer.

O Perfil dos Profissionais

Na pesquisa, foram observados seis profissionais que atuam em clubes na cidade de Americana. Quatro homens que exercem a função de professor na escolinha de futebol masculino e feminino, professor de dança de salão, coordenador de esportes e professor de musculação. E duas professoras de ginástica geral. Percebemos uma maior predominância do sexo masculino entre os profissionais que atuam nos clubes.

Quatro deles são formados em Educação Física e dois só tem o ensino médio. Um dos profissionais que não tem formação em Educação Física tem curso de especialização na área de dança, que é seu campo de atuação; já o outro profissional não tem formação superior.

É necessário destacar a importância da competência específica, o compromisso político e a reflexão sobre os rumos da ação de cada profissional (MARCELLINO, 2003). Dessa forma, a formação é fundamental para a atuação eficaz, é uma ferramenta de base para a competência, pois através dela é possível transformar a idéia limitada que as pessoas têm do lazer como simples divertimento e alcançar uma consciência crítica, tanto do profissional como do participante e assim caminhar para a reflexão.

No que diz respeito ao tempo de formação, a maior parte dos profissionais tem mais de cinco anos de formados e somente um profissional procurou atualizações nesse período, através de uma pós-graduação. Para que o profissional tenha um aperfeiçoamento da sua prática pedagógica é necessário que busque por atualizações permanentes com reciclagens pedagógicas e infelizmente detectou-se uma baixa procura por atualizações.

Em relação ao tempo de trabalho, todos os profissionais apontaram que já trabalhavam com lazer, antes de se formarem, o que pode confirmar, muitas vezes, a falta de competência específica para atuar no campo do lazer, lembrando que somente a facilidade, experiência e disposição não são suficientes para uma boa atuação. É necessária a *seriedade* não entendida como sisudez; a *competência*, como capacidade e habilidade para atuar neste campo e o *compromisso político* do profissional com o trabalho e com a sociedade (MARCELLINO, 2003).

A maioria dos profissionais trabalha há mais de cinco anos no mesmo local. Esse fator é positivo, pois o mesmo cria vínculos tanto com a direção dos clubes, como com seus associados.

Todos os profissionais atuam com a faixa etária adulta há mais de cinco anos, mesmo aquele que tem apenas um ano de formado; o que nos remete novamente ao tempo de trabalho desses profissionais com a área de esporte e lazer. É preciso atentar ao fato de que a experiência por si só, não demonstra conhecimento, mesmo porque a prática muitas vezes pode diminuir a teoria na ação profissional (ISAYAMA, 2005). E isso não pode acontecer, é preciso que a prática e a teoria andem juntas, uma ligada à outra, operacionalizando a práxis.

Os Profissionais em Campo

A pesquisa procurou resposta para quatro questões: 1. Se os profissionais preferem atuar com alguma faixa etária específica; 2. Qual o significado de lazer que eles vêm para os adultos; 3. O que eles valorizam no processo de atuação com esse grupo; 4. Quais as dificuldades e facilidades em atuar com essa faixa etária.

Quando perguntado a eles, se preferiam atuar com alguma faixa etária específica, apenas um profissional respondeu que prefere atuar com a idade adulta, e se justificou, dizendo que se preparou para atuar especificamente com essa faixa etária. Os outros profissionais não apresentaram preferências em trabalhar com uma idade específica. De certa forma, isso é positivo, pois o profissional acaba tendo uma maior flexibilidade e um leque maior de opções, porém, ao mesmo tempo, pode não dar conta de atender as necessidades específicas de cada grupo, que apresenta características e exigências diferenciadas.

Segundo Carvalho (1977), a função da animação seria: 1. proporcionar maior compreensão das pessoas em relação ao mundo que as cerca; 2. maior compreensão da sociedade em que o indivíduo se encontra; 3. uma preparação mais extensa diante as mudanças de comportamento da sociedade e de tudo que a cerca. Assim, o profissional que se especializa em um tipo de grupo específico tem maior possibilidade de levá-lo à compreensão do mundo, das pessoas e das mudanças que acontecem nesse meio.

Ao fazer uma conexão entre a animação sociocultural e o movimento intencional, estudado com propriedade pela área da Educação Física, parte-se da perspectiva de que a

animação é ferramenta educativa e, além disso, anima, estimula e incentiva. Entende-se que, se esse sentido puder associar-se à intenção dos corpos, ao propósito real que as pessoas buscam no tempo de lazer, essa ação alcançará propósito de transformação e atingirá níveis críticos e criativos, superando o conformismo.

Segundo Marcellino (2004), diante do quadro que as pessoas vivem e com o crescimento do lazer mercadoria na sociedade,

“Torna-se ainda mais necessário um processo educativo de incentivo à imaginação criadora, ao espírito crítico, ou seja, uma educação para o lazer, que procure não criar necessidades, mas satisfazer necessidades individuais e sociais” (2004, p.62).

No campo do lazer, o processo de incentivo à imaginação criadora e ao espírito crítico, é mediado pelo animador, que pode se apropriar da pedagogia e do lúdico como elementos de contribuição à educação para o lazer.

A pedagogia é entendida como uma prática educacional, que consegue dar as pessoas mais clareza para “lerem o mundo” (FREIRE, 2001).

E o lúdico é entendido, (sem a intenção de defini-lo), mas compreendê-lo, de forma ampla, como uma manifestação de alegria, liberdade, com caráter subjetivo, que se concretiza nas ações do jogar, brincar e festejar, e principalmente, segundo Marcellino (2005), como componente da cultura historicamente situada para além de qualquer representação específica.

Se a prática educacional compreendida como pedagogia, for associada ao lúdico é possível dar novo formato ao conteúdo transmitido pelo animador e gerar as transformações possibilitadas pelo lazer, inclusive da perspectiva da ação política.

O pedagógico conectado à política pública de lazer e do seu processo de transmissão, poderá formar cidadãos autônomos e emancipados, que lancem o olhar sobre toda a sociedade, de forma que a compreendam e atuem sobre ela.

Essa possibilidade de emancipar os cidadãos e contribuir para uma transformação social necessita de uma atuação diferenciada; dessa forma a atuação profissional deve se dar no sentido de contradição, em busca de modificações concretas (SEVERINO, 1986).

É preciso esforço para estruturar todo um contexto em que as pessoas possam se encontrar e questionar, participar e serem ativas na história.

Freire (2001) afirma que não existem receitas para a educação, não existem meios de ensinar sem conhecer o contexto e a situação específica. O autor fala sobre o ato de reinventar e recriar.

Reinventar e recriar são ações espontâneas necessárias também ao animador, para que o contexto seja explorado e que realmente o pedagógico se torne mais político. Político no sentido de movimentar as propostas, condicionar a execução das idéias e gerar autonomia na conduta das pessoas no campo de ação do lazer.

Ainda percebe-se a necessidade da área da Educação Física se aprofundar nos estudos referentes ao lazer (ISAYAMA, 2003), pois os profissionais não entendem o lazer de forma consistente. Quando indagados sobre qual seria o significado de lazer que eles enxergavam para as pessoas adultas, apenas dois profissionais apresentaram o fator da qualidade de vida no âmbito do lazer; um deles apontou o prazer e a socialização (essas visões são mais amplas). Porém, ainda existem aqueles que têm uma visão parcial e limitada, reduzindo o lazer à fuga da rotina. Isso não quer dizer, que o lazer, em alguns momentos, não possa ser uma fuga; ele pode desde que a pessoa tenha condições de opção,

tanto nos momentos de fuga e conformismo, quanto nos momentos da criticidade e da criatividade.

É preciso fazer da animação uma ferramenta educativa, como indica Carvalho (1977), para quem a animação:

[...] pretende, acima de tudo, provocar alterações concretas na forma de vida dos indivíduos através da sua adesão e atividades próprias, procurando, finalmente, alterações estruturais, única forma de realizar, no plano real, uma autêntica ideologia da transformação social e do desenvolvimento (p.147).

As alterações que podem acontecer na estrutura do sistema são modificações concretas e que realmente podem alcançar transformações sociais, se partirem das mudanças nas vidas das pessoas buscando a sociedade. Nesse sentido o lazer pode confirmar ainda mais seu caráter educativo, através da animação que, segundo Isayama (2004):

[...] busca se alicerçar na vontade social e no compromisso político – pedagógico de promover mudanças nos planos cultural e social. Portanto, uma ação preocupada com essas questões pode contribuir com o efetivo exercício de cidadania e com a melhoria da qualidade de vida, buscando a transformação social, no sentido de tornar a nossa realidade mais justa e humanizada. Representa, dessa forma, uma ação educativa preocupada com a emancipação dos sujeitos (p.72).

A animação reaviva o compromisso com a sociedade através do pedagógico, propondo mudanças e principalmente transformando os sujeitos para que lutem por uma sociedade mais justa e humanizada.

Relacionando a Educação Física e a animação, compreende-se que tanto uma como a outra, devem estar comprometidas com o social e o político.

O conhecimento prévio dos participantes do grupo e saber o que eles esperam e desejam do momento de lazer é um dos itens principais para atuação do animador ser motivadora.

Quando foi perguntado aos profissionais o que valorizam na atuação com adultos, eles explicitaram os valores de uma forma muito clara, mostrando que aspectos como respeito, qualidade de vida, a consciência corporal, a descontração, a ética, a importância da conquista e a amizade, precisam ser considerados na atuação com essa faixa de idade.

Destaca-se a importância do compromisso profissional com aspecto social:

Quando falamos de uma educação física comprometida com o social, devemos estar aptos e conscientes para realizar a leitura de todos os tipos de corpos, principalmente os das crianças, com os quais necessitamos trabalhar. É necessário ler o sentido e o significado de cada contexto no qual estamos atuando para podermos usar a metodologia mais adequada a cada realidade (CAUDURO, 2003, p.33).

A autora se reporta às crianças. Porém, quando se pensa no corpo adulto, e se faz uma tentativa de ler esse corpo, as suas necessidades, expectativas e desejos diante do lazer, nota-se que a manifestação do lúdico torna-se essencial, porque ela traz sentido e revela significado para a vida dessa faixa etária.

No que diz respeito às dificuldades em lidar com os adultos, a informação dos profissionais se relaciona diretamente com o objeto de estudo da Educação Física, pois todos eles apresentaram a questão do movimento como uma limitação. Ainda falta aos profissionais, se aprofundarem na intenção dos movimentos dos corpos adultos e entenderem qual o seu papel como animadores. Dessa forma a atuação do animador no campo do lazer facilitaria o acesso aos seus interesses, possibilitando maior desenvolvimento pessoal e social como uma de suas bases (ISAYAMA, 2002).

Quanto às facilidades detectou-se que os adultos demonstram respeito, autonomia, criticidade e valorizam as aulas; assim torna-se mais fácil atuar, quando os adultos demonstram interesse. Um único profissional não encontrou facilidades e justificou que às

vezes é necessário insistir e ter paciência, o que indica a desmotivação do grupo para a prática.

A diversão que o lúdico proporciona deve estar presente no dia-a-dia das pessoas, pode ser mediada pelos conteúdos culturais do lazer, como algo que dê conta de captá-las no seu íntimo, de forma que retornem melhor para suas vidas. Transitem melhor, no sentido de relacionamentos: consigo próprias, com a família e com a sociedade, para que assim haja uma verdadeira transformação cultural, em termos de valores.

Os profissionais ouvidos têm experiência com a idade adulta em outros espaços, o que representa um fator muito positivo, pois a experiência unida ao conhecimento pode produzir um trabalho competente.

A seriedade e as obrigações que marcam a idade adulta não podem ser fatores de lamentação e desânimo, mas sim autonomia que se soma para uma vida com mais qualidade, mais alegria e prazer, propiciados pela manifestação do lúdico no tempo de lazer.

Pinto (2004) caracteriza a vida adulta como tempo de obrigações. O adulto tem a obrigação de produzir e consumir. A sociedade tem como base de sua estrutura o fator econômico que é importante e além do que, o acesso ao lazer é na maioria das vezes dificultado por esse fator, que divide a sociedade em privilegiados e não privilegiados.

O que pode acontecer atualmente é que o divertimento do lúdico, historicamente situado como manifestação da cultura, através dos jogos, brinquedos, brincadeiras e nas festas, não é mais evidenciado, porém o que se manifesta é um divertimento controlado e dentro das leis do mercado que envolve a produção e principalmente o consumo.

O lúdico, por suas características tais como a liberdade, evasão da vida real, desinteresse, alegria, tensão, movimento, entusiasmo, entre outras (HUIZINGA, 1986) é visto como algo inútil para o adulto, já que é associado historicamente às crianças.

Através de vivências lúdicas é possível acreditar em outras possibilidades e dessa forma lançar o olhar na direção de um futuro, despertar a esperança para a liberdade. Por meio dele pode nascer à utopia compreendida como:

[...] uma possibilidade que, às vezes, pode dar certo. Menos ainda, jamais falo da utopia como refúgio dos que não atuam ou [como] inalcançável pronúncia de quem apenas devaneia. Falo da utopia, pelo contrário, como necessidade fundamental do ser humano (FREIRE, 2001, p. 85).

Entendemos a utopia como: esperança, sonho, trabalho de criação e desenvolvimento de possibilidades; e assim é possível concretizar e resgatar a expressão do lúdico nos dias atuais. O que pode possibilitar esse renascimento na vida adulta, apesar do domínio do mercado, ainda é o campo do lazer, e buscamos esse projeto utópico a partir da idéia de Freire (2001):

Todo amanhã, porém, sobre que se pensa e para cuja realização se luta, implica necessariamente sonho e utopia. Não há amanhã sem projeto, sem sonho, sem utopia, sem esperança, sem o trabalho de criação e desenvolvimento de possibilidades que viabilizem a sua concretização (p. 85).

Falamos da utopia como possibilidade de ver os acontecimentos se concretizarem através de sinais manifestados no presente. O sinal que vemos é à procura das pessoas por mais tempo livre e busca de prazer.

Assim, enxergar também a fase adulta como fase da vida em que o lúdico possa se manifestar, privilegiadamente hoje no campo do lazer, e associar a animação sociocultural,

pelas mãos do profissional de Educação Física, ainda que a reconhecendo como campo de atuação multiprofissional, é trabalho de criação e desenvolvimento diário para sua concretização.

Conclusão

Conclui-se assim que o lúdico entendido como componente da cultura, é importante na vida do adulto. Ainda que as relações da pessoa adulta com o lúdico e o lazer sejam moldadas hoje, na nossa sociedade, pelos valores de produção e consumo, e o lúdico seja visto com preconceitos que limitam suas representações, é necessário que haja uma ação democratizadora que combata e lute pela superação dessas barreiras.

Considera-se que o lúdico associado à animação sociocultural é um canal de contribuição para superação do conformismo e vivência de lazer vazio e o profissional de Educação Física é ponto essencial para essa superação e para busca de lazer com significado.

Não se detectou um perfil ideal de animador sociocultural para atuar com a idade adulta, mas existe um profissional com competências específicas e gerais que são necessárias para uma atuação efetiva dentro do âmbito do lazer. O profissional de Educação Física, como animador de competência específica é essencial nesse campo de atuação, na perspectiva dos conteúdos físico-esportivos, ele é provocador e mediador das manifestações do lúdico.

A formação dos profissionais de Educação Física ainda é deficiente para a atuação no campo do lazer; muitos profissionais não se vêem como animadores, assim como o público também não os enxerga dessa forma. Alguns profissionais não fazem da sua ação uma prática política e pedagógica; política no sentido de dar autonomia e capacitar os participantes com uma visão crítica e criativa. E pedagógica no sentido de que não transformam seu conteúdo e não o adequam de acordo com a necessidade dos participantes.

Portanto, relacionar a Educação Física e animação sociocultural, como base na ligação do adulto com o lazer, significa compreender uma das necessidades dessa fase de vida, associando o pedagógico e o político, na busca da construção de uma nova sociedade.

Referências

- ALVES, C. **O papel do profissional de Educação Física como intermediário entre o adulto e o lúdico**. 2007. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências da saúde, Unimep, Piracicaba, 2007.
- BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- CARVALHO, A, M. **Cultura Física e Desenvolvimento**. Lisboa: Compedium, 1977.
- CAUDURO, M, T. O profissional de Educação Física e suas competências específicas. In: MARCELLINO, N. C. **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas, papirus, 2003.
- DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: Sesc, 1980.
- FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Unesp, 2001.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1986.

ISAYAMA, H, F. **Recreação e Lazer como integrantes de currículos dos cursos de graduação em Educação Física**. 2002. 197f. Tese (Doutorado). Departamento de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2002.

ISAYAMA, H, F. O profissional da Educação Física como intelectual: Atuação no âmbito do lazer. In: MARCELLINO, N, C. **Formação e Desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papirus, 2003.

ISAYAMA, H, F. Educação Física, Recreação e Lazer: considerações a partir dos currículos de formação profissional em Educação Física. In: MOREIRA, W, W (Org). **Educação Física Intervenção e Conhecimento Científico**, Piracicaba: Unimep, 2004.

ISAYAMA, H, F. Um olhar sobre a formação profissional no lazer. **Licere**, Belo Horizonte: UFMG, 2005.

MARCELLINO, N, C. **Estudos do lazer uma introdução**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2002.

MARCELLINO, N.C. (Org.) **Formação e Desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papirus, 2003.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e Educação**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2004.

MARCELLINO, N.C. **Pedagogia da Animação**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2005.

PARKER, S. **A Sociologia do Lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PINTO, L, M, S, M. Formação de Educadores e Educadoras para o lazer: Saberes e Competências. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.22, n. 3, maio. 2001.

PINTO, L, M, S, M. Educação Física, Corporeidade, Lazer: diálogos com amigos sobre “riscos a correr”. In: MOREIRA, W, W. (Org). **Educação Física Intervenção e Conhecimento Científico**. Piracicaba: Unimep, 2004.

SEVERINO, A, J. **Educação, Ideologia e Contra-Ideologia**. Pedagógica e universitária, 1986. Disponível em: <www.ibge.com.br>. Acesso em: 21 nov. 2005.

Endereço dos Autores:

Cathia Alves
R. São Gonçalo, 152 - Jardim N. Sra do Carmo
Americana SP 13.472-290
Endereço Eletrônico: cathia@dglnet.com.br

Nelson Carvalho Marcellino
R. 14 de dezembro, 428 apto. 41

Campinas SP 13015-130

Endereço Eletrônico: marcelin@supernet.com.br